

Cuidados odontológicos em pacientes hipertensos: revisão intrgrativa de literatura

Dental care in hypertensive patients: integrative literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n2-228

Recebimento dos originais: 07/03/2023

Aceitação para publicação: 11/04/2023

Emilly Sousa do Nascimento

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma - Campus Imperatriz

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, Quadra 12, N100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: emilly_sousan@hotmail.com

Rafael de Sousa Araújo

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma - Campus Imperatriz

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, Quadra 12, N100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: rafaelwa24@hotmail.com

Ana Júlia Oliveira Lima

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma - Campus Imperatriz

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, quadra 12 - nº 100 - Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
65903-093

E-mail: ana_julia.jve@hotmail.com

Victoria Laís Ribeiro Gonçalves

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma - Campus Imperatriz

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, quadra 12 - nº 100 - Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
65903-093

E-mail: victorialaisribeiro@gmail.com

Andressa de Almeida Jardim

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma - Campus Imperatriz

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, quadra 12 - nº 100 - Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
65903-093

E-mail: andressajardiim@outlook.com

Lucas Lima de Sousa

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma - Campus Imperatriz

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, Quadra 12, N100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: lucaslimasousa97@gmail.com

Roberta Furtado Carvalho

Doutora em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma - Campus Imperatriz

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, quadra 12 - nº 100 - Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
65903-093

E-mail: roberta.carvalho@ceuma.br

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pelo aumento significativo da pressão arterial mesmo em repouso, essa condição requer cuidado aprimorado por parte dos profissionais de saúde, dentre eles o cirurgião-dentista, que expõe ao risco os pacientes portadores da mesma, adeptos a utilização de vasoconstritores, a ansiedade e ao uso de anti-hipertensivos, que provocam efeitos colaterais relacionados ao ambiente oral. **Objetivo:** enfatizar a importância do cirurgião-dentista aos cuidados no tratamento odontológico em pacientes hipertensos, visando o melhor atendimento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura baseado em artigos publicados nas bases de dados SciELO, Lilacs e PUBMED, limitado pelos descritores “Assistência odontológica para doentes crônicos AND Educação em odontologia AND Anti-hipertensivos AND Hipertensão, no período de 2017 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados 221 artigos que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados para a produção da revisão de literatura 7 artigos. **Conclusão:** Os estudos apontaram questões relacionadas ao uso de anestésicos locais com vasoconstritores, interações medicamentosas, conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre as condutas utilizadas para o tratamento e a visão do paciente hipertenso com o profissional de saúde bucal, mostrando que o cuidado de forma integral com o paciente promove uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: hipertensão arterial, saúde bucal, qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: Systemic Arterial Hypertension (SAH) is characterized by a significant increase in blood pressure even at rest, this condition requires improved care on the part of health professionals, among them the dental dentistry, who exposes patients with the same risk, adept at use of vasoconstrictors, anxiety and the use of antihypertensive drugs, which cause side effects related to the oral environment. **Objective:** to emphasize the importance of the dentistry to care in the dental treatment of hypertensive patients, aiming at the best care. **Methods:** An integrative literature review was carried out based on articles published in the SciELO, Lilacs and PUBMED databases, limited by the descriptors “Dental care for chronic patients AND Education in dentistry AND Anti-hypertensives AND Hypertension, in the period from 2017 to 2022. **Results:** 221 articles were found that, after applying the inclusion and exclusion criteria, were used to produce the literature review of 7 articles. **Conclusion:** The studies pointed out issues related to the use of local anesthetics with vasoconstrictors, drug interactions, knowledge of dental surgeons about the procedures used for the treatment and the vision of the

hypertensive patient with the oral health professional, showing that comprehensive care with the patient promotes a good quality of life.

Keywords: arterial hypertension, oral health, quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS), também denominada de pressão alta é caracterizada pelos aumentos pressóricos da pressão arterial em repouso, sendo definida por níveis elevados de pressão arterial sistólica e/ou diastólica. De acordo com a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2020) a HAS acomete cerca de 30% da população adulta brasileira. Além disso, causa mais de 7 milhões de mortes a cada ano e é considerado um fator de risco para doenças cardiovasculares (QUEIROZ; GUEDES, 2021).

No ano de 2020, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) atualizou novas diretrizes que agrega especialistas para o estudo da HAS estabeleceu as seguintes classificações para a PA: normal (ótima) <120 mmHg/<80 mmHg; pré-hipertensão 130 e 139 mmHg e/ou diastólica entre 85 e 89 mmHg; hipertensão estágio 1 140-159 mmHg /90-99 mmHg; Hipertensão estágio 2 > ou igual a 160 mmHg/ou > ou igual a 100 mmHg (BARROSO, 2021).

Canepelle *et al.* (2017) descreve que o principal efeito da hipertensão arterial associado aos procedimentos odontológicos está relacionado à ansiedade do paciente e a possível interação da epinefrina (vasoconstritora) dos anestésicos com os medicamentos que o paciente utiliza, condições que levam a um aumento significativo da pressão arterial.

O uso de medicamentos anti-hipertensivos, faz com que esses pacientes estejam intimamente ligados ao atendimento odontológico devido a seus efeitos colaterais como a xerostomia, hiperplasia gengival, e diversas outras alterações bucais (MAGALHÃES SOUSA *et al.* 2020)

É importante ressaltar que questões relacionadas ao conhecimento da doença podem promover atitudes e práticas positivas de saúde relacionadas ao controle da pressão arterial. Assim, incorporar a atenção multidisciplinar à atenção à saúde pode melhorar significativamente o controle da hipertensão arterial sistêmica, que é um dos maiores desafios no manejo da HAS.

As pessoas com hipertensão na maioria das vezes desconhecem a importância do diagnóstico precoce por meio dos sintomas que relatam aos profissionais de saúde. O

conhecimento e os métodos de tratamento da HAS são fatores que afetam o controle da doença. Dada a grande probabilidade de os dentistas se depararem com pacientes hipertensos, o melhor curso de ação é obter prontuários muito detalhados que destaquem aspectos importantes como idade, genética e hábitos de vida pessoais, muitas vezes sem saber que são hipertensos (MAGALHÃES SOUZA *et al.* 2020).

Durante o tratamento desses pacientes, também é importante controlar o estresse, o medo e a ansiedade, pois essas condições geralmente alteram e aumentam a pressão arterial. Nesse sentido, é aconselhável construir uma relação de confiança com o paciente, esclarecer sua condição odontológica, explicar o plano de tratamento, entender os medos e do paciente e abordar métodos de controle da dor. Na odontologia, portanto, deve-se considerar a chamada “hipertensão do avental branco”, que se caracteriza pela hipertensão arterial no consultório apenas quando o paciente está em estado de expectativa ou cuidado estressante, mas em outros casos a pressão é normalizada (RODRIGUES; PINHEIRO; ARAGÃO ARAÚJO, 2015).

Devido ao grande número de pessoas que necessitam de serviços, o desenvolvimento de um plano de cuidados com interações multidisciplinares trará novos rumos ao planejamento do cuidado, levando a uma melhor qualidade no tratamento dos problemas bucais e hipertensivos encontrados nesta população. Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever através da literatura os cuidados odontológicos em pacientes hipertensos

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, referente à produção sobre os cuidados odontológicos em pacientes hipertensos, com intuito de sintetizar máximo de informações consistentes e de forma sistematizada apresentar estes dados, de forma que segue as etapas necessárias: 1. elaboração da pergunta norteadora; 2. busca ou amostragem na literatura; 3. coleta de dados; 4. análise crítica dos estudos incluídos; 5. discussão dos resultados e 6. apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta norteadora seguiu a estratégia PICO, que segue acrônimo de P – Paciente ou Problema, I-Interesse ou Intervenção e Co-Contexto (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007)., sendo assim, a formulação estabeleceu-se: Quais os cuidados odontológicos em pacientes hipertensos de acordo com literatura científica? (Quadro 1):

Quadro 1 – Estratégica PICO, Brasil, 2022

Estratégica PICO	Identificação
P	Pacientes hipertensos
I	Cuidados Odontológicos
Co	Literatura Científica

Fonte: Autores, 2022.

Os periódicos identificados foram Literatura Latino-Americana e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* através dos descritores em saúde (DECS) com operador booleano *AND*: Assistência Odontológica para Doentes Crônicos *AND* Consultórios Odontológicos *AND* Educação em Odontologia *AND* Anti-hipertensivos *AND* Hipertensão. No periódico internacional *PUBMED* foram utilizados os descritores encontrados em *Medical Subject Headings (MESH)*: Dental Care for Chronically Ill *AND* Dental Offices *AND* Education, Dental, Continuing *AND* Antihypertensive Agents *AND* Hypertension.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais, não duplicados nas bases de dados no período temporal dos últimos 5 anos (2017-2022) visando os trabalhos mais atuais que estivessem de acordo com problema da pesquisa, sendo os critérios de exclusão revisão integrativa, sistemática e narrativa, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), monografias, teses, dissertações e cartas ao editorial.

Os dados foram extraídos dos estudos elegíveis por meio de um instrumento de coleta de dados estabelecido pelos autores do estudo, incluindo as seguintes informações: título, autor, ano de publicação, periódico, métodos, nível de evidência e resultados.

Para classificar a qualidade metodológica, foi feito o uso da ferramenta *AXIS* para avaliação de estudos observacionais. Esta ferramenta foi desenvolvida por Downs *et al.* (2016), uma ferramenta de avaliação de 20 itens que permite que os revisores avaliem o rigor metodológico dos estudos. Após essa análise, os estudos foram classificados por nível de evidência será realizada por meio da classificação das evidências nos seguintes níveis: Nível I – revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível II – ensaios clínicos randomizados controlados bem delineados; Nível III – ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI – estudo descritivo ou qualitativo e Nível VII – opinião de autoridades e/ou relatórios (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

Os dados foram analisados de forma descritiva, empregando-se o critério de similaridade semântica para guiar a síntese dos resultados. A partir dessa análise, o

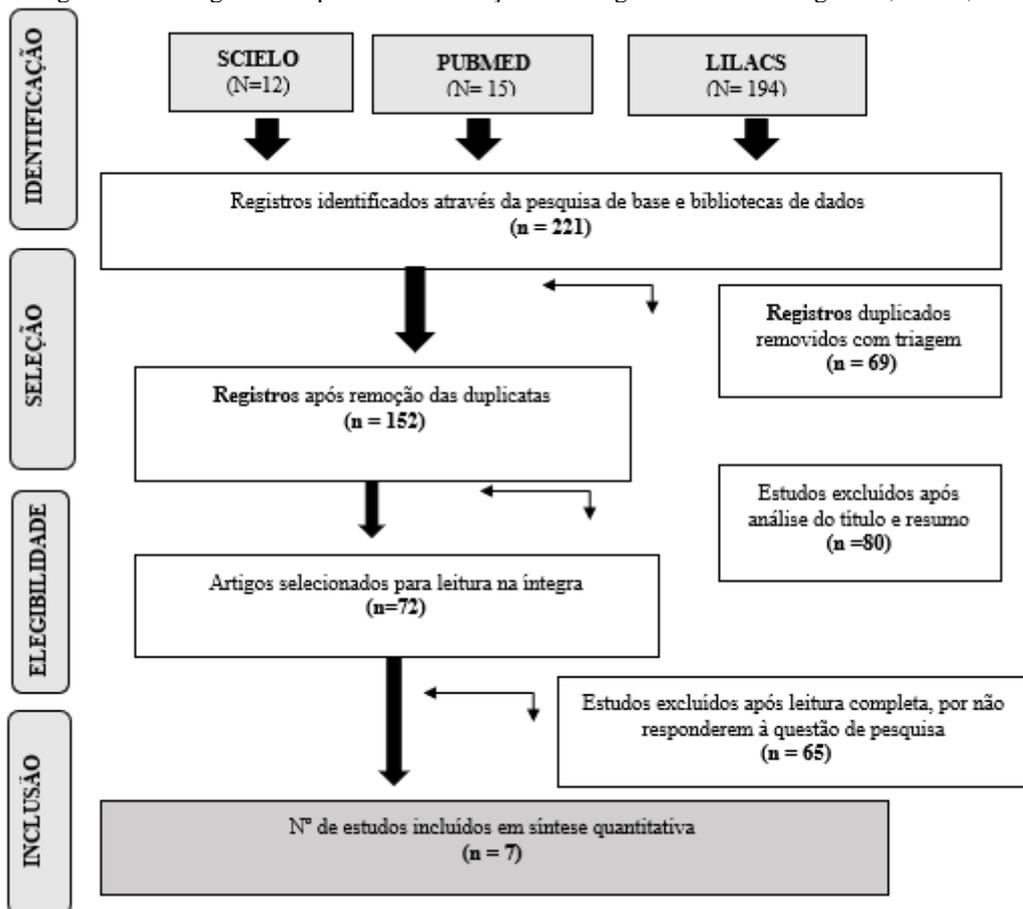
conhecimento foi sintetizado em duas categorias: 1. Os cuidados odontológicos em pacientes hipertensos e, 2. Consequências de má conduta em cuidados odontológicos em pacientes hipertensos

Foi utilizado o fluxograma PRISMA para nortear os artigos incluídos e excluídos diante das etapas, sendo os resultados dos artigos escolhidos para revisão integrativa apresentados em um quadro (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

3 RESULTADOS

As bases de dados utilizadas foram *SCIELO*, *LILACS*, *PubMed*. Em uma busca inicial, encontrou-se 221 artigos, antes da triagem com critérios de inclusão e exclusão removeu-se 66 estudos, dessa forma, sobraram 155 pesquisas. Após leitura de títulos e resumos, excluí-se 80, sendo analisados na íntegra 75 artigos, sendo incluídos somente 11 estudos, conforme explicita o fluxograma PRISMA abaixo (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015) (Figura 1):

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos da revisão integrativa, Brasil, 2023



Fonte: Autores adaptado por Galvão, Pansani e Harrad, 2015.

Quadro 1 – Resultados encontrados a partir título, autor, ano de publicação, periódico, métodos, nível de evidência e resultados, Brasil, 2022

TÍTULO	AUTOR/ANO	PERÍODICO	MÉTODOS/NÍVEL DE EVIDÊNCIA	RESULTADOS
Relationship between the perception of dental care and Oral Health conditions in hypertensive and diabetic patients	OLIVEIRA, Eduardo José Pereira et al., 2018	PUBMED	Pesquisa decriptivo-analítica, transversal, epidemiológica e domiciliar.	Dos entrevistados, 32,26% eram homens; 47,31% eram adultos; 58,60% possuíam HAS; 6,24% possuíam experiência com CPOD, e quando avaliado o uso/necessidade de prótese, 60,22% não usavam próteses parciais.
Atendimento odontológico a hipertensos e diabéticos na atenção primária a saúde	SILVA, Cosmo Helder Ferreira da et al., 2019	SCIELO	Refere-se a uma pesquisa transversal, de campo, de caráter quantitativo.	A pesquisa contém uma amostragem de 15 participantes, onde 86,7% são do sexo feminino; 66,7% possuem uma faixa etária menor ou igual a 33 anos; 66,7% possuem um tempo de formação menor ou igual a 9 anos; 100% realizam acompanhamento odontológico; 53,3% relatam solicitar exames complementares aos pacientes e 93,3% aferem a pressão dos pacientes. A maior parte dos entrevistados dizem sentirem dificuldades para realizarem o tratamento e acompanhamento dos pacientes.
Avaliação da pressão arterial no atendimento odontológico como forma de busca ativa de novos casos de hipertensão arterial sistêmica	BOFF, Everton; PALMA, Luciana Zambillo, 2019	SCIELO	Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter misto.	Dos entrevistados, 46% eram do sexo masculino; 30% faziam uso de alguma medicação de uso contínuo; 28% apresentaram pressão alterada durante a aferição antes do procedimento entre estes, apenas 4% estavam com os níveis pressóricos dentro da normalidade durante a aferição após o término do atendimento odontológico. Sendo assim, 42% dos pacientes se apresentaram hipertensos durante a segunda aferição.
Clinical implications of NSAIDS use in hypertensive patients: drugs interactions in dentistry	SOUSA, Iago Torres Cortês de et al., 2019	PUBMED	Refere-se a uma pesquisa documental, exploratória e de caráter misto.	Partindo de uma amostragem de 450 prontuários de pacientes, 39,78% possuíam alterações sistêmicas, aos quais 51,40% relataram fazerem uso de medicações indicadas; 61,90% fazem uso de anti-hipertensivos. Dentre os AINES mais indicados entre os estudantes está o paracetamol, sendo utilizado em 78,28% das vezes.
Profile of use of local anesthetics by dental surgeons in hypertensive	GELLEN, Paula Vitória Bido et al., 2020	LILACS	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal de abordagem quantitativa, nível III.	Dos entrevistados, 58,4% eram mulheres, a especialidade mais encontrada foi implantodontia (20,4%); 53,1% apontaram que a escolha do anestésico é feita de acordo com a condição do paciente; 47,8%

patients in a Brazilian city				dos profissionais possuem mais de 3 tipos de anestésicos disponíveis para o atendimento; 53,1% apontou ensino de anestesiologia na graduação satisfatório; 65,5% não frequentam cursos e palestras sobre esse tema; 41,6% dos dentistas aferiam a pressão somente em hipertensos, lidocaína foi o sal mais utilizado de forma geral e também de forma específica ao considerar somente hipertensos.
A consulta odontológica de pacientes hipertensos, diabéticos e gestantes: análise do conhecimento e conduta dos cirurgiões-dentistas.	BEZERRA, Camila Thaine dos Reis et al., 2020	SCIELO	Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativo.	A pesquisa foi realizada com 36 cirurgiões-dentistas onde 78% eram do sexo feminino; 78% possuem uma faixa etária de 23 a 30 anos; 100% da população estudada são de formação universitária privada; 62% possuíam menos de 1 ano de formação; 64% atuavam em consultórios particulares. 83% responderam corretamente quanto a questão do atendimento a pacientes com a pressão elevada e 69% responderam corretamente ao anestésico indicado para tal.
Prevalência de hipertensão e seleção de anestésicos locais em pacientes atendidos por uma clínica odontológica escola	DETONI, Jhenifer Cristina et al., 2020	SCIELO	Trata-se de um estudo observacional, transversal	Dos voluntários, 86,65 eram adultos; 51,99% eram mulheres; 42,74% relatam possuir alguma alteração sistêmica, estando entre eles 36,43% com hipertensão. 348 dos voluntários que faziam uso de alguma medicação de forma contínua, 38,22% faziam uso de anti-hipertensivos.

Fonte: Autores, 2023.

4 DISCUSSÃO

GELLEN et al. (2020), afirmam que, por meio de estudos realizados, o cirurgião-dentista deve conter em seu consultório mais de um tipo de sal anestésico, pois além de atender de forma mais abrangente aos pacientes em suas particularidades, contribui para um atendimento seguro e eficaz. Em sua pesquisa, foi revelado que a maioria dos cirurgiões-dentistas presentes na amostragem, utilizam em pacientes hipertensos a lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000 e ficando em segundo lugar como o mais utilizado a prilocaína 3% com felipressina 0,03UI. Ressalta-se também que o uso da epinefrina como vasoconstritor pode haver um pequeno aumento da pressão arterial, no entanto, respeitando sua dosagem máxima, não se torna um risco para hipertensos controlados. Já a felipressina, por resultar no aumento

da resistência periférica, eleva a pressão sem que haja efeito direto no coração ou alteração significativa na frequência cardíaca.

SALLES apud DETONI et al. (2020), diz que através de um estudo realizado em ratos, o uso de anestésicos locais com vasoconstritores obteve em seu limite máximo dois tubetes recomendados para hipertensos. No entanto, o uso de qualquer tipo de vasoconstritor é contraindicado em casos de recente infarto do miocárdio, arritmias cardíacas não tratadas, graves insuficiências cardíacas e portadores de marca passos. Estes casos são recomendáveis a utilização do ambiente hospitalar para ser feito o tratamento odontológico. Para os casos de total contraindicação de vasoconstritores, a opção mais recomendada é a mepivacaína 3% sem vasoconstritor.

INDRIAGO apud DETONI et al. (2020), afirma que anti-hipertensivos, ingeridos de forma regular, podem causar algumas alterações bucais como a xerostomia, diminuição ou perda do paladar, sensação de gosto metálico na boca, hiperplasia gengival, glossites, úlceras e reações liquenoides.

SOUSA e col (2019), trouxe através de suas pesquisas, as interações medicamentosas que os Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINEs) têm com medicamentos anti-hipertensivos. O paracetamol foi tido como o anti-inflamatório mais receitado para pacientes hipertensos, no entanto o seu uso a longo prazo pode aumentar a pressão sistólica em aproximadamente 4mmHg causando um certo grau de dose-dependência. É importante ressaltar que esse risco ocorre apenas em seu uso a longo prazo, visto que sua indicação na odontologia tem prazo máximo de 5 dias. Outros AINEs como o ibuprofeno, diclofenaco e a nimesulida promovem vasoconstrição renal, provocando certa falha na função renal fazendo com que desta forma ocorra maior retenção de sódio, influenciando diretamente no aumento da pressão arterial.

No entanto, SOUSA e col (2019) afirmam que não existem evidências comprovadas de que a curto período os AINEs interfiram na pressão arterial, considerando que o cirurgião-dentista deve receitar estes medicamentos entre 3 e 5 dias, não excedendo seu prazo máximo.

BOFF & PALMA (2019), através de suas pesquisas relataram uma alta quantidade de pacientes não diagnosticados hipertensos que obtiveram pressão elevada, onde 28% apresentaram o aumento antes do atendimento odontológico e 43% ao final do tratamento, esclarecendo que grande parte dos pacientes que chegam até a clínica odontológica não sabem que possuem a doença.

Para SILVA et al (2019), os profissionais da área odontológica ainda possuem dificuldades quando o assunto é exames complementares e comunicação com o médico responsável pelo paciente. Evidencia-se a necessidade de capacitação dos profissionais

relacionados a essa área e a orientação aos pacientes sobre a necessidade de acompanhamento odontológico promovendo uma melhor qualidade de vida.

Em uma pesquisa realizada com os pacientes portadores da HAS, OLIVEIRA et al (2018), relataram que a condição de saúde bucal era melhor sobre aqueles que afirmaram ter uma boa relação com o cirurgião-dentista, enquanto aos pacientes que disseram que os materiais utilizados para o tratamento são de boa qualidade, tiveram a condição de saúde bucal pior.

BEZERRA et al (2020) concluíram através de seu estudo que 65% dos cirurgiões-dentistas avaliados responderam corretamente sobre abordagem e manejo correto quanto a pacientes hipertensos.

5 CONCLUSÃO

Inúmeros são os cuidados e atenção que o cirurgião-dentista deve ter com o paciente portador de hipertensão arterial, desde escolha correta dos materiais e produtos utilizados durante o tratamento, quanto a ter uma boa relação com o paciente, cuidados ao uso e prescrição de medicamentos e avaliação das interações medicamentosas com o ambiente oral, aperfeiçoamento e o aprimoramento quanto a necessidade de cada um em sua particularidade. O atendimento de forma integral influencia diretamente para o sucesso do tratamento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Camila Thaine dos Reis; BRESEGHELLO, Isadora; FARIA, Max Douglas; ANTÔNIO, Raquel Carros. A consulta odontológica de pacientes hipertensos, diabéticos e gestantes: análise do conhecimento e conduta dos cirurgiões-dentistas. **Unifunec Ci. Saúde e Biol.** 3(6):1-14. jan./dez. 2020.

BOFF, Everton; PALMA, Luciana Zambillo. avaliação da pressão arterial no atendimento odontológico como forma de busca ativa de novos casos de hipertensão arterial sistêmica. **Congresso Internacional em Saúde CISAude**; ed n.6, 2019.

CANEPPELE, Taciana Marco Ferraz et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre o atendimento de pacientes especiais: hipertensos, diabéticos e gestantes. **Journal of Biodentistry and Biomaterials**, 2017.

DE MAGALHÃES SOUZA, Amanda Cristina et al. Abordagem e cuidados do cirurgião dentista em pacientes com hipertensão arterial. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 4, n. 2, p. 59-59, 2019.

DETONI, J.C. et al. Prevalência de hipertensão e seleção de anestésicos locais em pacientes atendidos por uma clínica odontológica escola. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e46291211225, 2020.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GELLEN, Paula Vitoria Bido; SANTOS, Mariana Araujo dos; MOREIRA, Hyara Luz; BENIGNO, Marlon Brendo da Silva; BORGES, Tassia Silvana; RODRIGUES, Rodrigo Ventura. Perfil de utilização de anestésicos locais por cirurgiões-dentistas em pacientes hipertensos de uma cidade brasileira. **Rev. Epidemiol. Controle Infecç. Santa Cruz do Sul**, 10(2):140-145. [ISSN 2238-3360], 2020.

MELNYK, Bernadette Mazurek et al. A test of the ARCC© model improves implementation of evidence-based practice, healthcare culture, and patient outcomes. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 14, n. 1, p. 5-9, 2017.

OLIVEIRA, Eduardo Jose Pereira; NOGUEIRA, Denismar Alves; PEREIRA, Alessandro Aparecido. Relação entre percepção sobre serviços odontológicos e condições de Saúde Bucal em hipertensos e diabéticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(11):3695-3704, 2018.

QUEIRÓZ, Aline Alves; GUEDES, Cizelene do Carmo Faleiros Veloso. cuidados odontológicos com pacientes hipertensos. **Scientia Generalis**, v. 2, n. Supl. 1, p. 3-3, 2021.

RODRIGUES, Kédma Pureza; PINHEIRO, Helder Henrique Costa; DE ARAGÃO ARAÚJO, Marizeli Viana. Percepção de acadêmicos de Odontologia sobre seus conhecimentos para o atendimento odontológico de hipertensos e diabéticos. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 19-28, 2015.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SILVA, Cosmo Helder Ferreira da; BENTO, Adricia Kelly Marques; MARTINS, Luiz Felipe Barbosa; LEITE, Ana Carolina Rocha de Melo; NASCIMENTO, Vânia Barbosa do. Atendimento odontológico a hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde. **Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado**, v. 11, n. 3, 2019.

SOUSA, Iago Torres Cotês de; PESTANA, Aylla Mesquita, ARAUJO, Marcio Antonio Rodrigues. Implicações clínicas do uso de aines em pacientes hipertensos: interações medicamentosas na odontologia. **Rev Bras Hipertens**; Vol.26(3):91-6, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.